

Proprietários: Filhos de José Bernardo da Silva

A DUQUESA DE SODOMA



Delarme Monteiro Silva

Proprietarios Filhos de José Bernardo da Silva

A DUQUESA DE SODOMA

Deus é a sublime essencia
das regiões siderais
seu nome é sagrado balsamo
que purifica os mortais
quem tem fé confia nele
tem proteções divinais

Leitores, há muitos séculos
Sodoma foi destruida
dela não existe hoje
nenhum vestigio de vida
mas teve faustos e glórias
antes de ser consumida

Apenas aqui vos peço
um pouco de paciencia
pra ler todo este romance
de tragédia e violencia
que foi passado em Sodoma
durante a sua existencia

Bem no centro de Sodoma
se erguia linda mansão
dum grande milionario
viúvo e de cotação
pai duma linda menina
verdadeira sedução

Nesse tempo a linda jovem
tinha 10 anos de idade
e naquela meninice
cheia de felicidade
amava um menino pobre
filho da mesma cidade

Esse tinha 15 anos
seu nome era Samuel
era louco por Genira
a sua amada fiel
mas logo a felicidade
tornou-se em taça de fel

Pois Barino o pai da moça
ciente desta amizade
mandou logo sua filha
pra bem longe da cidade
Genira partiu chorando
levando louca saudade

Samuel por sua parte
se sentindo abandonado
saiu da casa dos pais
vagando desnorreado
ninguém soube seu destino
temou rumo ignorado

E assim passou-se anos
quando Genira voltou
notícias de Samuel
foi logo o que procurou
porem do seu bem amado
notícias não encontrou

Com os olhos rasos d'água
Genira fez uma jura
de não amar sobre a terra
jamais outra criatura
levaria a virgindade
censigo pra sepultura

Tornou-se a deusa do povo
no verdor dos quinze anos
cobiçada por gauleses
por gregos e por troianos
cortejada por barões
por condes e soberanos

Mas ela todos os dias
cumprindo a jura fatal
que jamais não encontrasse
o seu amante ideal
levaria os seus prendores
para o leito sepulcral

Mas não há um ser na terra
pois mais que seja ladino
que consiga penetrar
no labirinto divino
então mais cedo ou mais tarde
há de cumprir o destino

Pois a Leste da cidade
em uma rica mansão
morava o duque Corzalo
tirano de profissão
que governava Sodoma
com todo poder na mão

Era duque de Sodoma
temido e mui respeitado
ai! daquele que ousasse
fazê-lo ficar zangado
nos calabouços sinistros
morreria torturado

Um dia o duque almoçava
quando um vassalo vexado
lhe disse: oh! poderoso
sois por Brahma abençoado
vim dizer-vos que fiz ontem
um delicioso achado

Há uma deusa, senhor
no centro desta cidade
que só vós oh! protetor
com a vossa divindade
podereis entronizá-la
e dá-lhe felicidade

Seu rosto tem dois estôjos
incrustados de brilhantes
contendo dois lindos olhos
travessos e corruscantes
brilham como duas gôtas
de orvalho cintilantes

Espero, meu bom senhor
que saiba vos conquistá-la
há de tremer, vos garanto
perderás até a fala
ao ver mimosa boneca
no centro da tua sala

O duque ouvia em silencio
toda aquela descrição
fêz um pequeno ar de riso
e sem dar demonstração
não disse nada ao vassalo
terminou a refeição

Delgados raios de ouro
o astro rei derramava
por sobre a bela Sodoma
que em pompas deslumbrava
pois Genira nessa data
quinze anos completava

A jovem se apresentava
aos olhares infieis
trajando lindo vestido
usando ricos anéis
sandalias de ouro fino
calçavam seus lindos pés

A festa rivalizava
com as bôdas de Caná
seu castelo parecia
o templo de Jeová
e Genira uma roseira
no paraíso de Aláh

Genira estava enlevada
numa sublime ilusão
recordando Samuel
tão longe do seu torrão
quando o duque de Sodoma
apareceu no salão

(6]

Todos se paralisaram
quando o duque penetrou
com quatro guardas de lado
vendo a moça ele estancou
e quase cinco minutos
para Genira fitou

A jovem tremia tanto
quase não o quis fitar
ele então disse: menina
desculpe lhe perguntar
porque razão vosso pai
não mandou me convidar?

—Sei que seu pai me odeia
porisso é que vim lhe ver
e trouxe duas propostas
para ele resolver
uma é má e outra é boa
ele tem de escolher

Barino o pai de Genira
nessa hora foi chegando
depois de saudar o duque
a ele foi perguntando:
— O que deseja, excelencia?
parece que o vi falando?

—Desejo só lhe dizer
porque me sinto magoado
o senhor fez uns convintes
mas eu não fui convidado
porisso digo e ordeno
quero o festejo encerrado

(7)

E para a minha viagem
não ficar despercebida
gostei de ver sua filha
tão lindamente vestida
ela sendo minha esposa
será feliz toda vida

Nisto o pai da moça disse:
é debalde se inculcar
eu não tenho minha filha
para consigo casar
prefiro vê-la na campá
no seu leito tumular

O duque ficou vermelho
cinzento, amarelo e preto
sacando de sua espada
lhe disse: quero respeito
ou voce me dá Genira
ou trapassarei seu peito

Com rápida ligeireza
sem dá tempo para nada
no peito do pai da jovem
botou a arma encostada
Barino se viu perdido
chamou a filha adorada

Vem cá, Genira adorada
triste nova vou te dar
com o duque de Sodoma
em breve tens que casar
e avise aos convidados
que podem se retirar

Estas frases para o duque
foram gôtas preciosas
duma essencia rara e fina
de flôres das mais cheirosas
valeram como mil beijos
de mil donzelas formosas

Genira tomou um choque
dentro do seu coração
a casar com aquele homem
preferia a maldição
mas como era forçada
curvou-se aquela aflição

Quando o duque retirou-se
Genira abraçou Barino
se afogando em soluços
em completo desatino
dizendo: meu pai querido
como é triste meu destino!

Barino exclamou: querida!
que posso filha, fazer
diante dum homem destes
que tem na mão o poder?
sou velho, e contra Corzalo
nada poderei deter

Mas Deus, querida Genira
tem grande sabedoria
sabe na hora precisa
castigar a tirania
no seu palacio divino
só reina paz e harmonia

Bem vês, querida Genira
como o duque é detestado
e quem pratica injustiça
por Deus será justicado
seja rico ou seja pobre
soberano ou magistrado

Deixemos aqui, Barino
como um homem derrotado
acompanhemos os dias
que sucederam ao noivado
até chegar para o duque
o belo dia almejado

O duque para esta festa
quase perdeu o juizo
fez do castelo central
verdadeiro paraíso
comprou para os enxovais
tudo quanto era preciso

Com quinze dias depois
Genira então se casava
com o duque de Sodoma
a quem mais ela odiava
mas uma vaga esperança
no seu peito alimentava

Era de ver Samuel
ao menos por algum dia
e assim a bela jovem
constantemente sofria
p'ra saber naquelas horas
Samuel onde andaria

O leitor vai conhecer
a duquesa Doralice
linda sobrinha do duque
jovem cheia de meiguice
de lindos cachos de ouro
admirava quem visse

Fez-se amiga de Genira
às vezes a consolava
quando a outra muito triste
em seu quarto se trancava
mas sobre seu ex-amante
Genira nunca falava

Quando foi um belo dia
o duque entrou na mansão
trazendo consigo um jovem
e possante rapagão
podia ter vinte anos
rapaz de bela feição

O duque chama a sobrinha
e disse todo animado:
esse moço, Doralice
eu trouxe p'ra ser treinado
na espada e no manejo
das armas do meu ducado

Quero fazer deste moço
um espadachim famoso
pra me livrar da traição
ou dum ato perigo
e será meu guarda costas
fiel e destemeroso

Ele era guarda do rei
na côrte da Palestina
como não quis ser amado
da sultana Drenarina
quase que ia pra fôrça
salvei-o da triste sina

Ela levantou-lhe um falso
o sultão acreditou
mas eu gostei do rapaz
foi isso que lhe salvou
então com minha conversa
foi que o rei perdoou

Doralice olhava o jovem
de tão possante estatura
no seu coração de virgem
veio logo uma loucura
este jovem lhe daria
amor, sorriso e ventura

Correu foi chamar Genira
deu-lhe um abraço apertado
e disse: querida amiga
titio fez um achado
trouxe um rapaz tão bonito
um verdadeiro pecado!

Imaginai, foi amado
da sultana Drenarina
vem olhá-lo d'outra porta
pela brecha da cortina!
Genira rapidamente
seguiu atrás da menina

Quando Genira fitou
para dentro do salão
que viu o belo rapaz
e o duque em instrução
ficou branca como cêra
quase pára o coração

Pois estava ali presente
sempre correto e fiel
seu antigo namorado
seu querido Samuel
os olhos dela choraram
sentindo a sorte cruel

Vê o seu querido amado
e não poder abraçá-lo
não poder chegá-se perto
e longo tempo fitá-lo
isso podia chamar-se
o suplicio de Tentalo

E com uma interrogção
a outra disse: querida
porque razão tu derramas
esta lágrima sentida?
recordasses algum transe
na fase de tua vida?

Genira não disse nada
entrou no seu aposento
Doralice acompanhou-a
cheia de constringimento
e disse: diga, querida
qual é o teu sofrimento?

Genira viu-se vencida
e contou tudo afinal
desde o amor pelo jovem
até a hora fatal
que o duque conduziu-lhe
ao laço nupcial

Doralice vendo aquilo
disse: que perversidade
nunca julguei de meu tio
fazer tal barbaridade
então tu terás razão
se usares falsidade

—Aproveito este momento
pra também te confessar
logo que vi teu amado
no nosso castelo entrar
meu corpo estremeceu todo
meu coração quis saltar

--Amá-lo de corpo e alma
foi logo meu pensamento
mas se tu ainda o amas
vou mudar de sentimento
vou ver se posso dar jeito
e acabar o teu sofrimento

--Não querida, diz Genira
não quero prejudicar-te
sois linda jovem donzela
também precisa casar-te
sustentarei sem protesto
meus sofrimentos a parte

Samuel é a imagem
que vive em meu coração
mas já que não posso amá-lo
aceito esta provação
levarei para o sepulcro
essa eterna obsessão

— Não há maior sacrificio
oh! Doralice adorada
como renuncia solene
duma alma apaixonada
mas eu farei, minha amiga
embora seja forçada

Desde já eu ti entrego
com grata satisfação
o direito de amares
com todo teu coração
o homem a quem dediquei
a idolatrada paixão

E duas gôtas de prata
caíram dos olhos dela
deslisando preguiçosas
pelas faces da donzela
Doralice lhe beijando
falou assim para ela:

Não aceito tua oferta
não posso te ser cruel
te digo: de hoje em diante
não tragarás tanto fel
hoje mesmo te garanto
falarás com Samuel

Genira ouvindo estas frases
levantou-se alegremente
nas faces de Doralice
deu um beijo puro ardente
dizendo: querida amiga
tu és um anjo clemente

Neste ponto de conversa
tiveram que terminar
a Genira nesta hora
veio um criado chamar
lhe dizendo que o duque
desejava lhe falar

Quando Genira chegou
naquele grande salão
Samuel olhou pra ela
sem lhe prestar atenção
mas de repente seus olhos
tomaram certa expressão

Reconhecendo Genira
o jovem ficou pasmado
seu coração bateu forte
pulsando descompassado
escorreu-lhe um suor frio
seu corpo ficou gelado

O duque não notou isso
e disse para a duquesa:
este rapaz, minha esposa
é de rara ligeireza
trouxe-o para o meu ducado
para ser minha defesa

Então em poucas palavras
o duque se expressou
contando a mesma conversa
que Doralice contou
Genira disse: está bem
ao jovem cumprimentou

Genira então retirou-se
com su'alma enlutada
por ter visto Samuel
e não poder dizer nada
pelos menos lhe explicar
porque forma foi casada

Enquanto isto o rapaz
em pensamento dizia:
então Genira casou-se?
e eu de nada sabia
não julguei que esta jovem
tão cedo me esqueceria!

Mas tem razão, eu sou pobre
o duque é um potentado
portanto é ter paciência
e esquecer o passado
hoje ela é uma duquesa
eu um pobre abandonado

Mas Genira estava em ansias
pra falar com seu amado
e aproveitando a hora
que o duque estava deitado
mandou pela propria amiga
este seguinte recado

—Samuel, não esqueci-te
te trago no coração
se queres falar comigo
só tem esta ocasião
me espere nas alamêdas
no fundo desta mansão

Então com poucos momentos
a linda jovem descia
pelas escadas do fundo
e logo se dirigia
para o encontro marcado
seu corpo todo tremia

A noite tinha caído
com o seu manto protetor
porem a lua brilhava
em todo seu esplendor
inspirando aos namorados
sublimes juras de amor

Um longo abraço apertado
serviu como saudação
passaram uns cinco minutos
sobre uma forte emoção
a paz cobriu os dois jovens
numa feliz união

Disse Genira: querido
até que nós encontramos
tanto que nos separaram
mas enfim aqui estamos
uma vez que estamos juntos
de que assunto tratamos?

Genira! diz Samuel
tenho a alma massacrada
julguei que tu esperava
pra te fazer minha amada
porem foi tudo ilusões
já te encontrei casada!

Genira então lhe contou
da forma que foi casada
—O duque pediu-me a força
sobre a ponta da espada
meu pai ficou sem ação
eu fiquei horrorizada

Mas não te zangues, querido
não sofri nada jamais
sou virgem como as estrelas
nas regiões siderais
sou a mais feliz mulher
dentre todos os mortais

O duque foi operado
em um lugar perigoso
portanto por causa disso
se tornou defeituoso
foi Allah que protegeu-nos
daquele monstro horroroso

Oh! Genira, inda sois virgem?
disse o rapaz ofegante
cobriu a moça de beijos
com sua alma delirante
seu coração expandiu-se
num sorriso transbordante

Genira! tu és a pérola
que jamais foi maculada
és a rainha das flores
sutilmente perfumada
que sonhos lindos terei
junto a ti, minha amada!

Tu és a água que mata
a sede do viajor
tua graça simboliza
a bela deusa do amor
és o balsamo sagrado
que fez remir minha dor

Genira em resposta disso
beijava seu adorado
esquecendo por completo
que já tinha se casado
com suas mimosas mãos
afogava seu amado

Porem o nosso destino
nos arma tristes ciladas
quando bem não esperamos
a nossa sorte as caladas
vai tecendo igual aranha
suas telhas entrançadas

Pois enquanto os 2 amantes
nadavam em felicidade
surgira lá na mansão
algo de seriedade
e pela feição dos fatos
haveria novidade

Pois o duque despertara
e zangado como um cão
procurara Samuel
nos recintos da mansão
e não achando Genira
cresceu mais a confusão

Correndo pra sala de armas
botou na cinta a espada
pegou num grande chicote
e sem pensar em mais nada
em torno de seu castelo
foi procurar sua amada

Sua sobrinha espantou-se
pois com isto não contava
seu tio nunca fêz isso
quando ele se deitava
dava tempo para tudo
nem tão cedo despertava

Ela quando o viu sair
quase perdia os sentidos
e disse consigo mesmo:
meus amigos estão perdidos
não dá mais tempo avisá-los
e vão ser surpreendidos

Enquanto isto os amantes
entretidos palestravam
a fidelidade eterna
todos dois ali juravam
e um plano para fuga
pra outro reino traçavam

Estavam tão elevados
sobre o plano de fugir
que o duque aproximou-se
sem ninguém lhe pressentir
e por traz dum arvorêdo
pensou no modo de agir

Quando o jovem Samuel
foi beijando a sua amada
e ela foi despedir-se
ficando a ele abraçada
ouviu-se um estálido forte
duma grande chicotada

E com um grito de dor
Genira levou a mão
para cobrir o seu rosto
que naquela ocasião
despejava pelos póros
sangue vivo em borbotão

Samuel desvencilhou-se
o chicote inda o feriu
e o outro estálido forte
na mesma hora ele ouviu
as pontas do azórrague
bem no seu rosto atingiu

E a voz do velho duque
ecoou como um trovão:
—Canalhas, vocês me pagam
bom preço pela traição!
o chicote por três vezes
ainda entrou em ação

Samuel vendo Genira
em sangue vivo banhada
e ele proprio sangrando
a face toda cortada
com a rapidez de um raio
fez uso de sua espada

O duque puxou a sua
impedido pela ira
e disse: falso canalha
vou deixar teu couro em tira
não dominarás meu odio
nem tú nem tua Genira

E com golpes violentos
as duas armas zuniam
sobre a branca luz da lua
as espadas reluziam
as vezes conforme o choque
cordas de fogos saiam

Apesar de ser de morte
aquela luta travada
quem de longe apreciasse
achava bem disputada
por dois grandes combatentes
no manejo da espada

Genira perdendo sangue
sobre o solo desmaiou
pra defender-se de um golpe
Samuel se atrapalhou
e no corpo de Genira
sem defesa tropeçou

O duque saltou em cima
pronto pra o traspassar
e sua espada tirana
rápida foi-se enfiar
no chão porque Samuel
não estava no lugar

Já estava noutro lado
zombando do agressor
--Acerta o passo, velhote
inda não vi teu valor
tua espada invulnerável
vai ver seu superior

E com tamanha destreza
que o duque se espantou
o rapaz num zig-zag
ao duque desnortou
no peito esquerdo do monstro
a lâmina se enterrou

O duque solta a espada
e mortalmente caiu
nesse momento o rapaz
sem dar por ela se viu
cercado por vinte guardas
Samuel não reagiu

Em nome da lei, senhor
se considere detido
disse um guarda pro rapaz
olhando o duque caído;
vai pagar com sua vida
este crime cometido

Nesse ponto Doralice
vendo Corzalo estirado
em pranto exclamou: meu Deus!
meu futuro é desgraçado
não pensei que Samuel
fosse um homem tão malvado!

E sacudindo Genira
que inda estava caída
lhe disse; querida amiga
meu tio perdeu a vida
foi morto por teu amado
este cruel homicida

Samuel ouvindo isto
o seu coração doeu
chegou perto da donzela
e assim lhe respondeu:
sei que fui todo culpado
pelo crime que se deu

Portanto a vós me entrego
eu não desejo escapar
matei teu querido tio
podes também me matar
depois queimai o meu corpo
jogai a cinza no mar

Só conheci o suplicio
de pequeno até crescer
portanto morrendo agora
deixarei de padecer
pode mandar torturar-me
cumprindo o vosso dever

Os guardas então levaram
Samuel para a prisão
e Doralice ajudou
Genira sair do chão
toda ensopada de sangue
que corria em borbotão

Pobre amiga! disse ela
tu mesma fosses culpada
mas quem ama é assim mesmo
enfrenta qualquer estrada
por mais espinhos que tenha
pra ver a gloria alcançada

Genira então perguntou-lhe:
e Samuel morrerá?
- Com certeza, disse ela
o juri o condenará
mas quanto a voce, querida
nada lhe acontecerá

Genira baixou a fronte
soluçando compungida
e disse: nada adianta
quero ser também punida
porque Samuel morrendo
também não quiere ter vida

No quarto de Doralice
Genira lá foi tratada
de todos seus sofrimentos
mas ficou desanimada
sem Samuel para ela
a vida não era nada

Com mais dois dias depois
 Samuel foi condenado
 sua sentença foi triste
 seria morto queimado
 em uma fogueira em frente
 do palacio do ducado

Então no dia marcado
 para a grande execução
 veio gente em quantidade
 de toda aquela nação
 para assistir curiosa
 a triste consumação

Daí a poucos minutos
 foi ao povo anunciado:
 aí vem o criminoso
 para ser executado;
 Genira correu pra dentro
 num soluço angustiado

Apareceu Samuel
 tendo os braços amarrados
 lançou um olhar pra todos
 pro juiz e os jurados
 dois carrascos atrás dele
 marchavam cadenciados

Doralice se sentou
 perto da fogueira armada
 quando avistou Samuel
 se sentiu encomodada
 por deixar tão bela estampa
 na fogueira ser lançada

Lembrou-se daquele dia
 que a primeira vez o viu
 e a paixão repentina
 que ela também sentiu
 e as frases que ele disse
 quando pra prisão seguiu

Recordando também Genira
 quando fez-lhe a confissão
 que amava Samuel
 de todo seu coração
 e pensou nos resultados
 daquela consumação

Aí bem alto gritou:
 Senhores, peço um momento
 que demore a execução
 vou dar um depoimento
 e se acaso o apoiarem
 fica nulo o julgamento

O parecer que tiver
 maioria em votação
 é essa então que triunfa
 no final dessa questão
 o povo disse: está bem
 e ficou de prontidão

Senhores, este acusado
 aos quinze anos de idade
 amava a bela Genira
 com firmeza e lealdade
 porem o pai dela soube
 exilou-a da cidade

Mas nenhum se esqueceu
de outro qualquer momento
e assim foram crescendo
com o mesmo sentimento
apesar de separados
tinham o mesmo pensamento

Quando a moça completou
seus quinze anos de idade
meu tio com sua espada
e a sua perversidade
obrigou o pai da moça
dar ela contra vontade

E isto fica provado
que ela não o amava
e ele também sabia
que amor jamais gozava
pois sofria dum defeito
que muito o prejudicava

E para o cumulo da sorte
ele trouxe o acusado
para estudar os manejos
das armas do seu ducado
Genira então ficou louca
pra falar com o namorado

Um amor de tantos anos
não pode ser esquecido
a jovem ainda era a mesma
pura como ao ter nascido
não cometeu adulterio
como julgam assim ter sido

Eu mesmo dei o recado
pra ele falar com ela
meu tio estava dormindo
não fiquei de sentinela
e foi este o meu descuido
quase a morte da donzela

Meu tio atacou a ambos
com seu chicote de aço
cada tira aonde pega
tira o sangue e deixa o traço
e ele descarregou-o
com toda força do braço

Foi aí que Samuel
vendo a moça ensanguentada
e também do rosto dela
correr o sangue em golfada
fitou zangado ao tio
e cruzou a sua espada

E desta forma, senhores
meu tio foi derrotado
isto foi quase um duelo
faltou ser testemunhado
portanto não vejo meios
pro rapaz ser condenado

A multidão em geral
aí gritou: apoiado
viva a jovem Doralice
que salvou o acusado
de morrer tão tristemente
numa fogueira queimado

O juiz e os jurados
nessa mesma ocasião
disseram: linda duquesa
mostrasses que tem razão
nesse caso o acusado
deve receber perdão

Quando Samuel foi solto
um velho baixo entroncado
chamou-o no meio do povo
e disse muito animado:
toma lá 500 contos
vá tratar do teu noivado

Samuel pensou que ele
estivesse em desatino
mas ele disse: rapaz
eu sou o velho Barino
pai da duquesa Genira
és dono do seu destino

Desde já serás meu genro
vais logo dando andamento
e avise a minha filha
que eu dou consentimento
e na minha residência
será o teu casamento

Com a morte do tirano
Sodoma contou vitoria
Samuel tu merecesses
todos louros desta gloria
tu ficarás imortal
com teu nome na historia

Samuel saiu contente
foi procurar sua amada
que trancada no seu quarto
chorava desenganada
pensando que a sentença
tinha sido executada

Entre beijos e caricias
lhe disse muito animado:
querida, não te lastime
pois eu já fui perdoado
agora só pensaremos
no nosso feliz noivado

Genira ouvindo estas frases
quase chora de alegria
e disse: agora me lembro
que meu pai sempre dizia
que Allah juiz supremo
dos fracos sempre foi guia

Com 15 dias depois
Sodoma regorgitava
o castelo de Barino
de flores se atapetava
pois a duquesa Genira
com Samuel se casava

Foi o maior casamento
que Sodoma conheceu
um dos maiores festejos
que na cidade se deu
foi um banquete estrondoso
que Barino ofereceu

Desde os capitosos vinhos
aos frutos mais saborosos
vieram lindas princesas
e cavalheiros garbosos
todos se apresentaram
com paramentos custosos

Genira em traje de noiva
era um verdadeiro encanto
foi ornado a pedraria
o seu suntuoso manto
só mil estrelas juntinhas
podiam rebrilhar tanto

Doralice foi madrinha
daquele grande himineu
Sodoma depois da morte
do duque, refloresceu
e muitos anos felizes
de paz ali se viveu

Depois de tantos martirios
Encontraram os dois amados
livre espaço para ambos
mar calmo e sossegados
Rindo da adversidade
Maldizendo a crueldade
E finalmente casados

F I M — Juazeiro 30/10/74

877

Tip. São Francisco

José Bernardo da Silva

Rua Sta. Luzia, 263 - Juazeiro do Norte - Ce

A G E N T E S :

EDSON PINTO DA SILVA

*Mercado S. José - Compartimento N. 7
Recife — Pernambuco*

BENEDITO ANTONIO DE MATOS

*Café S. Miguel, dentro do Mercado Cen-
tral — Fortaleza — Ceará*

Exclusivo em Natal

ANTONIO EMÍDIO DA SILVA

Rua Cel. Estêvam, 1825 -- Natal - R.G.N

Exclusivo para todo o Pará:

RAIMUNDO OLIVEIRA

*Mercado de Ferro Aparador, 26
Belém — Pará*

SEVERINO JOSÉ DOS SANTOS

*Rua Eng. Paulo Lopes, 695 — Lote 4
Bangu — Rio — GB*

JOÃO SEVERO DA SILVA

*Trav. Dr. Carvalho, 70
58305 — Bayeux — Paraíba*

— ANTONIO ALVES DA SILVA

Rua Clodoaldo de Freitas, 707

Tererina

— Piauí